
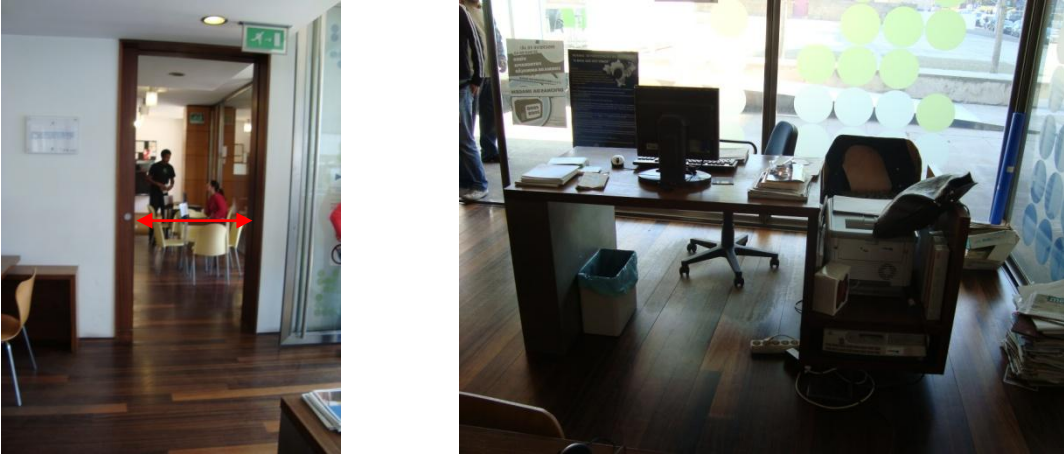


3.3.6.1

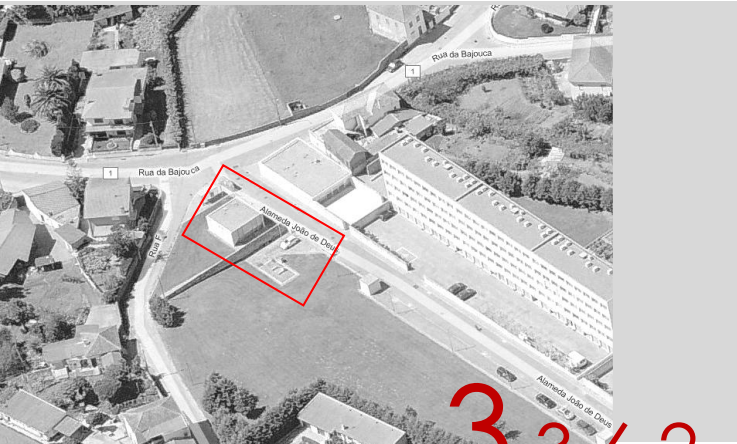
Identificação

Designação: Espaço Internet da Maia
Localização: Rua Simão Bolívar – Parque Central da Maia
Descrição, Função ou Uso do Edifício: É um posto de acesso á internet gratuito

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existe estacionamento direccionado para Pessoas com Mobilidade Reduzida no estacionamento reservado a todo o Parque Central com elevador.- Os acessos ao patamar de entrada são facilitados por rampas e por passeios nivelados.- O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente nas papeleiras, na iluminação decorativa e nos bancos e em árvores.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada tem dimensões regulamentares, a soleira tem 1cm e está regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se ao nível do rés-do-chão e portanto não existem escadas, elevadores ou plataformas elevatórias. O acesso é feito por corredores horizontais.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas- A eliminação de alguns obstáculos para alcançar uma utilização espacial mais eficaz, ao nível das áreas de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.
		Acesso a dependências e instalações/Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento está posicionada junto a um percurso acessível, rebaixada para pessoas com mobilidade reduzida. Não existe equipamento de auto atendimento.- Não existe Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Que todas as portas interiores garantam um vão mínimo de abertura de 77cm.- Que todos os puxadores devam ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeiram uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão.- Deve ser prevista uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com mobilidade Reduzida com as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
		Sinalética <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é inexistente.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.6.2

Identificação

Designação: Loja de Juventude de Gemunde

Localização: Alameda João de Deus

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Programa Especial de Realojamento, que funcionam como postos avançados do Fórum Jovem da Maia

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<ul style="list-style-type: none">- No acesso exterior ao edifício, os canais de circulação são abrangentes, mas sem diferenciação do piso ao nível pedonal (invisuais).- Os locais de atravessamentos (passadeiras) não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante.- Não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.- A porta de acesso ao edifício é de abrir para o exterior e o caixilho não constitui uma barreira, a soleira tem 0,02m, esta de acordo com o decreto-lei (0,02m).- No interior da loja os espaços são nivelados, não têm diferença de pavimentos.- O acesso aos gabinetes de estudo, sala de reunião e instalação sanitária, possuem portas que medem entre 0,60m e 0,70m.- Os puxadores das portas não são os mais aconselhados para a serem utilizados por pessoas com mobilidade reduzida.- A instalação sanitária existente é para ambos os sexos, não está adaptada a pessoas com mobilidade reduzida.- A sinalética existente é apenas vertical relacionada com os sinais de trânsito e com a identificação do local.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio.- A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.- A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.- O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas- A eliminação e rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.- A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m nas porta de entrada ao edifício e 0,77m para portas interiores.- A criação de lugares nas bancadas especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.- A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
		<ul style="list-style-type: none">- A criação de instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

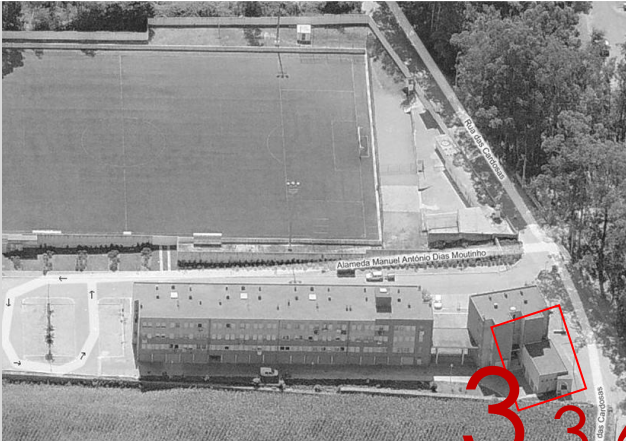
Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Loja da Juventude de S. Pedro de Fins




Localização: Rua das Cardosas



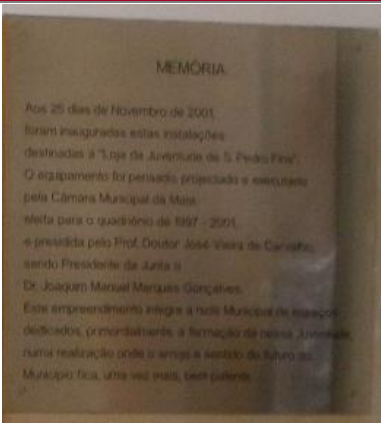

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Programa Especial de Realojamento, que funcionam como postos avançados do Fórum Jovem da Maia



3.3.6.4

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares.- O estacionamento existente é formal e em baía, mas não existe lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida.- O mobiliário existente recai em postes de iluminação, árvores com caldeiras desprotegidas, bancos, hidrantes, papeleiras, infra-estruturas e sinalética vertical.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
   		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Para aceder à porta de entrada é necessário vencer um desnível ultrapassado apenas a partir de um degrau não regulamentar (29cm) ou de uma escada, por sua vez não regulamentar também (degraus 30x19cm e largura não regulamentar)- O sistema da porta de entrada é de abrir e com dimensões regulamentares (90cm), assim como a altura da soleira (2cm).	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Um acesso rampeado que deve ter uma inclinação entre 6% e 8% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- As escadas devem ter uma altura dos corrimãos entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm).

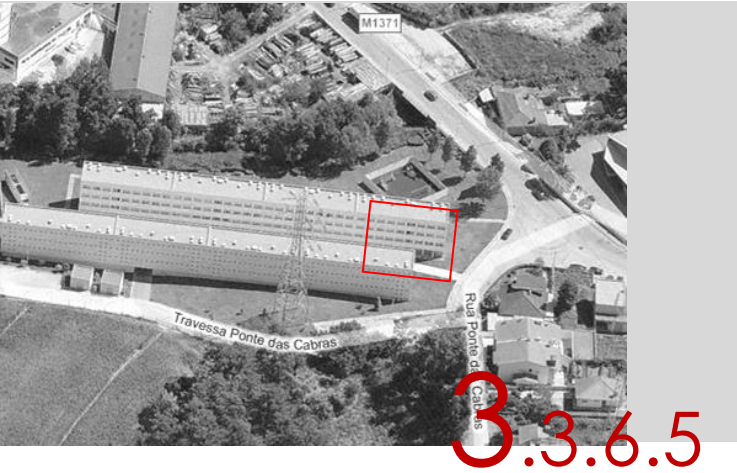
Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O acesso ao piso inferior é vencido através de escadas não regulamentares (degraus 30x19cm, largura 94cm e sem corrimãos).- O percurso acessível está livre de obstáculos e tem dimensões regulamentares.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- As escadas devem ter patamar intermédio, um corrimão de cada lado, os degraus devem ter no mínimo 28cm de cobertor e 18cm no máximo de espelho.- Que para aceder ao piso superior deverá ser prevista a instalação de algum sistema elevatório ou rampeado visto ser um espaço de grande utilização.
			Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas nem sempre regulamentares (de 65 a 93cm).- Cada piso é totalmente nivelado, não tem soleiras.- Os puxadores são os mais adequados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
			Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento está posicionada junto a um percurso acessível, com rebaixo para Pessoas com Mobilidade Reduzida, mas sem equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço, é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares.- As instalações sanitárias existentes não estão dirigidas e equipadas a pessoas com mobilidade condicionada.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- O balcão de atendimento nas zonas rebaixadas deve cumprir uma altura a partir do piso entre 75cm e 85cm, assim como prever uma largura nunca inferior a 80cm.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluida.- Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.R. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
				<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Loja da Juventude de Vermoim
Localização: Empreendimento P.E.R. da Ponte das Cabras
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Programa Especial de Realojamento, que funcionam como postos avançados do Fórum Jovem da Maia



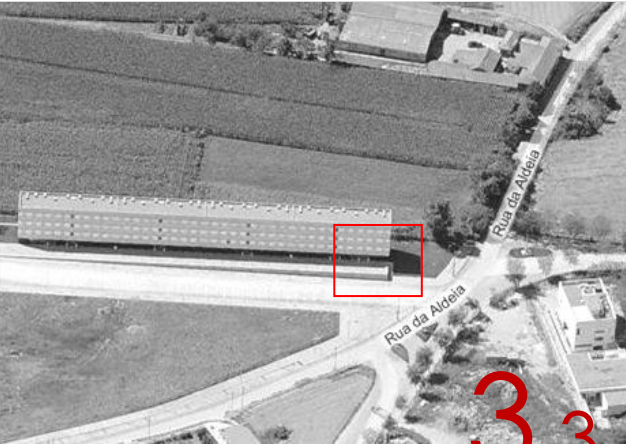
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação não têm dimensões regulamentares, e apresentam obstáculos de mobiliário urbano no percurso acessível, elementos como postes de iluminação ou papeleiras.- Os locais de atravessamentos (passadeiras) não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante.- Não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.- A porta de acesso ao edifício é de abrir para o exterior e o caixilho não constitui uma barreira, a soleira tem 0,02m, esta de acordo com o decreto-lei (0,02m).- No interior da loja os espaços são nivelados, não têm diferença de pavimentos.- O acesso aos gabinetes de estudo, sala de reunião e instalação sanitária, possuem portas que medem entre 0,60m e 0,70m.- Os puxadores das portas não são os mais aconselhados para a serem utilizados por pessoas com mobilidade reduzida.- A instalação sanitária existente é para ambos os sexos, não está adaptada a pessoas com mobilidade reduzida.- A sinalética existente é apenas vertical relacionada com os sinais de trânsito e com a identificação do local.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio.- O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas- A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.- A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.- A eliminação e rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.- A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m nas porta de entrada ao edifício e 0,77m para portas interiores.- A criação de lugares nas bancadas especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.- A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
		<ul style="list-style-type: none">- A criação de instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Loja da Juventude de Vila Nova da Telha
Localização: Empreendimento P.E.R. da Aldeia, Rua Padre Joaquim Antunes de Azevedo
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Programa Especial de Realojamento, que funcionam como postos avançados do Fórum Jovem da Maia



3.3.6.6

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<ul style="list-style-type: none">- No acesso exterior ao edifício, os canais de circulação são abrangentes, mas sem diferenciação do piso ao nível pedonal (invisuais).- Os locais de atravessamentos (passadeiras) não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante.- Não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.- A porta de acesso ao edifício é de abrir para o exterior e o caixilho não constitui uma barreira, a soleira tem 0,02m, esta de acordo com o decreto-lei (0,02m).- No interior da loja os espaços são nivelados, não têm diferença de pavimentos.- O acesso aos gabinetes de estudo, sala de reunião e instalação sanitária, possuem portas que medem entre 0,60m e 0,70m.- Os puxadores das portas não são os mais aconselhados para a serem utilizados por pessoas com mobilidade reduzida.- A instalação sanitária existente é para ambos os sexos, não está adaptada a pessoas com mobilidade reduzida.- A sinalética existente é apenas vertical relacionada com os sinais de trânsito e com a identificação do local.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio.- A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.- A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.- O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas- A eliminação e rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.- A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m nas porta de entrada ao edifício e 0,77m para portas interiores.- A criação de lugares nas bancadas especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.- A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none">- A criação de instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Loja da Juventude de S. Pedro de Avioso

Localização: Largo Soutinho de Maio

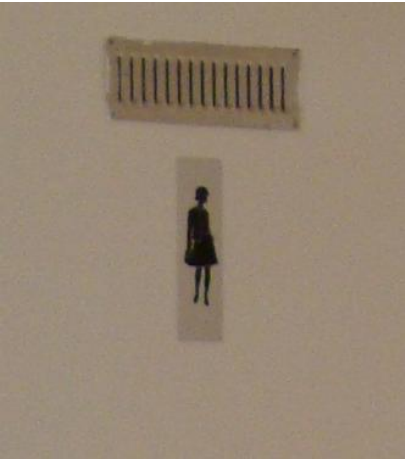
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Programa Especial de Realojamento, que funcionam como postos avançados do Fórum Jovem da Maia



3.3.6.3

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares no entanto os passeios não estão rebaixados.- O estacionamento existente é formal e em baía, mas não existe lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida.- O mobiliário existente é escasso mas direcciona-se principalmente para a iluminação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A soleira de entrada tem uma soleira de 16cm e a porta tem 77cm de largura e portanto estão ambas regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Este edifício funciona ao nível do rés-do-chão- Nem sempre os percursos acessíveis são abrangentes, principalmente no que respeita a espaço de manobra.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas estão regulamentares.- Cada piso é totalmente nivelado, não tem soleiras.- Os puxadores são os mais adequados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento está posicionada junto a um percurso acessível, sem rebaixo para Pessoas com Mobilidade Reduzida, mas sem equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço, é abrangente, com espaço de manobra e canais de circulação regulamentares.- As instalações sanitárias existentes não estão dirigidas e equipadas a pessoas com mobilidade condicionada.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O balcão de atendimento nas zonas rebaixadas deve cumprir uma altura a partir do piso entre 75cm e 85cm, assim como prever uma largura nunca inferior a 80cm.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluida.- Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.R. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Parque de Avioso

Localização: Estrada Nacional 14 e 318


Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Trata-se de um parque cercado que alberga vários volumes construídos. Cada um deles possui determinada função, existem duas recepções, área técnica, torres de vigia, unidade de alojamento, Restaurante e exposição.



3.3.6.7

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos passeios envolventes têm dimensões regulamentares no entanto estes passeios não apresentam continuidade, uma vez que estes deixam de existir imediatamente no fim da área limitado do parque, assim sendo, fora destas áreas existe ausência de passeios.- Não existem passeadeiras com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante.- O estacionamento existente é formal e em baía, mas não existem lugares de estacionamento de utilização exclusiva de pessoas com mobilidade reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.- A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.- A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação.- A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso ao interior do Parque é nivelado e a porta é de correr.- As respectivas portas de entrada pedonal não têm as dimensões previstas na lei.- Os acessos aos vários blocos do espaço são feitos sempre através de degraus ou rampas que apresentam pavimentos desníveis e materiais não facilitam a sua utilização por todos.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m.- A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- Os edifícios que constituem o parque de Avioso funcionam todos ao nível do rés-do-chão.- Os percursos acessíveis possuem um bom dimensionamento e possuem espaço de manobra, no entanto o pavimento encontra-se degradado e não facilita o seu uso a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- A rampa presente na entrada não tem guarda de apoio nas suas laterais.- O mobiliário urbano no interior deste espaço abrange principalmente as papeleiras, os bancos e a iluminação estão colocados fora do percurso acessível.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m.- A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas.- A correcção das rampas de acesso garantindo uma inclinação inferior entre 6% e 8%, e respeitar todas as exigências legais.- A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo e estar instalado fora dos canais de circulação.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal.- O edifício não é totalmente nivelado, apresentando desníveis, soleiras de altura superior aos 0,02m de altura máxima legal, degraus isolados e escadarias não regulamentares.- O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório.- A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é no bar de apoio está posicionada junto a um percurso acessível, sem rebaixo para Pessoas com Mobilidade Reduzida e sem equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- As instalações sanitárias existentes estão dirigidas a pessoas com mobilidade condicionada no entanto não estão equipadas devidamente.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A reformulação das instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, de modo a garantir o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.- Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados.- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos).	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

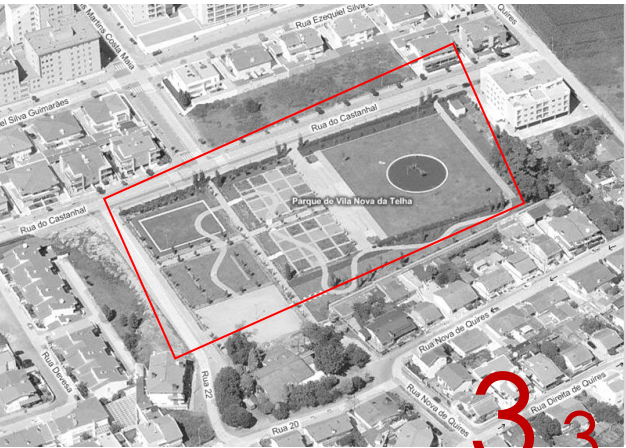
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Parque de Quires

Localização: Rua do Castanhal

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de um parque urbano com espaços de estar e lazer bem como uma zona infantil.



3.3.6.8

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Acesso ao Edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares no entanto os passeios não estão rebaixados.- O estacionamento existente é formal e em baía, mas não existe lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida.- O mobiliário existente direcciona-se principalmente para a iluminação, papeleiras e bancos.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
		<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada para o interior do parque não está delimitado por uma porta. Não existe soleira. O acesso é nivelado.- Os percursos são abrangentes, principalmente no que respeita a espaço de manobra. No entanto o pavimento deveria estar direccionado de modo a facilitar o seu uso a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Não existem Instalações Sanitárias dirigidas a P.M.R.- Existem rampas ou degraus ao longo do percurso sem guardas.- A sinalética é inexistente.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As rampas devem ter guardas de apoio para facilitar o seu uso.- Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis e que proporcionem um percurso fluído.- Deveria ser prevista uma I.S. dirigida a P.M.R.- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille.
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:			Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida			Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida			Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética			Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Parque dos Moutidos


Localização: Rua dos Moutidos

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Trata-se de pequenos espaços, quase todos integrados nos PER – Trata-se de um parque cercado que alberga vários volumes construídos. Cada um deles possui determinada função, existem duas recepções, área técnica, torres de vigia, unidade de alojamento, Restaurante e exposição.



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares no entanto os passeios não estão rebaixados.- O estacionamento existente é formal e em baía, mas não existe lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida.- O mobiliário existente é escasso mas direcciona-se principalmente para a iluminação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O acesso ao interior do Parque é nivelado e a porta é de correr.- Os acessos aos vários blocos do espaço são feitos sempre através de degraus ou rampas que não facilitam a sua utilização por todos.- As respectivas portas de entrada não têm as dimensões previstas na lei.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 8% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os blocos deste espaço funcionam todos ao nível do rés-do-chão.- A rampa presente na entrada não tem guarda de apoio nas suas laterais.- Os percursos acessíveis são abrangentes, principalmente no que respeita a espaço de manobra. No entanto o pavimento deveria estar direccionado de modo a facilitar o seu uso a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano no interior deste espaço abrange principalmente as papeleiras, os bancos e a iluminação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As rampas devem ter guardas de apoio para facilitar o seu uso.- Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis e que proporcionem um percurso fluído.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas nem sempre estão regulamentares.- Os puxadores não são os mais adequados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é no bar de apoio está posicionada junto a um percurso acessível, sem rebaixo para Pessoas com Mobilidade Reduzida e sem equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- As instalações sanitárias existentes estão dirigidas a pessoas com mobilidade condicionada no entanto não estão equipadas devidamente.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O balcão de atendimento nas zonas rebaixadas deve cumprir uma altura a partir do piso entre 75cm e 85cm, assim como prever uma largura nunca inferior a 80cm.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluída.- As Instalação Sanitárias dirigidas a P.M.R. devem possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética